

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Incalculável

O governo do RS estima que 50% das crianças no estado não estão tendo aulas por causa das enchentes, ou quase 400 mil alunos afetados. Segundo levantamento da Secretaria de Educação, são pelo menos 1.800 escolas estaduais e municipais fechadas. O problema é considerado ainda mais grave do que o ocorrido durante a pandemia, quando os professores conseguiam ao menos dar aulas de casa. Agora, muitos tiveram as próprias residências afetadas. No momento, não há previsão de retorno.

DESALENTO Outro problema é que muitas das escolas que não foram afetadas estão acolhendo desabrigados pelas enchentes. Na sexta (10), a secretaria de Educação criou um grupo de trabalho para centralizar o planejamento de ações e possibilitar o retorno às aulas. Participam representantes de municípios, escolas e órgãos de controle.

CONTA O governo do RS estima inicialmente em R\$ 30 bilhões o custo para mudar de local três cidades afetadas pelas enchentes no estado: Cruzeiro do Sul, Roca Sales e Mucum. As três, com populações entre 5 e 10 mil habitantes, ficam à margem do rio Taquari, um dos mais afetados pelas fortes chuvas. No ano passado, em outro desastre no estado, já haviam sido inundadas.

POR ÁGUA ABAIXO As chuvas no RS atingiram em cheio a produção de arroz orgânico do MST, principal cartão de visitas da política agroecológica do grupo. A estimativa do movimento é de que a perda pode chegar a até 10 mil toneladas de arroz, cerca de 50% do total — na safra 2022/2023, foram colhidas 16 mil toneladas, mas o rendimento foi de 20 mil em anos anteriores. Também foram afetadas hortas e casas de trabalhadores.

APOIO A Defensoria Pública da União realiza nos dias 13 e 14 de maio uma missão internacional em Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, para tratar da questão migratória venezuelana e identificar formas de cooperação na região, que tem grande fluxo de migrantes.

CHECAGEM Integram a comitiva autoridades de Espanha, EUA, Canadá e Timor Leste, representantes do Itamaraty e da ONU, entre outros. O grupo vai visitar abrigos e acompanhar atividades realizadas no âmbito da Operação Acolhida.

Três Poderes

VENCEDOR DA SEMANA

O presidente do Banco Central, **Roberto Campos Neto**, que por estreita margem conseguiu vencer a "bancada" lulista no Copom e reduzir o ritmo da queda de juros.

PERDEDOR DA SEMANA

O senador **Jorge Seif** (PL-SC), que pediu desculpas por ter ido ao show da Madonna e ainda fez live com sinais de embriaguez.

FIQUE DE OLHO

Fernando Haddad busca forma de compensação fiscal para o acordo de reoneração gradual da folha de pagamento; Lula viajará ao Chile para encontrar **presidente Gabriel Boric**.

Com **Guilherme Seto** e **Danielle Brant**

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

PLANO MENSAL

Digital Ilimitado

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA

MG, PR, RJ, SP

Venda avulsa

seg. a sáb.

dom.

R\$ 6,90

R\$ 9,90

R\$ 8

R\$ 11

R\$ 8,50

R\$ 12

R\$ 13

R\$ 15,50

R\$ 13,50

R\$ 16,50

Assinatura semestral*

Todos os dias

R\$ 1.085,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.729,90

R\$ 1.868,90

R\$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,6%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

794.866 exemplares (março de 2024)



O presidente Lula (PT) e o governador do RS, Eduardo Leite (PSDB), cumprimentam-se na base aérea de Santa Maria em visita após chuvas que devastaram o estado Ricardo Stuckert - 2.mai.24/Presidência da República/AFP

Lula e Leite adotam trégua no RS, mas nos bastidores seus aliados trocam críticas

Integrantes da gestão federal reclamam de falta de menção ao petista pelo governador; já lado gaúcho vê postura centralizadora do Planalto

Julia Chaib e Renato Machado

BRASÍLIA Adversários políticos, o presidente Lula (PT) e o governador Eduardo Leite (PSDB) estabeleceram uma trégua para articular respostas à tragédia que assola o Rio Grande do Sul e se blindar de críticas por omissão ou uso eleitoral do caso.

A ação conjunta em algumas frentes tenta mostrar à população que a reação à catástrofe deve se sobrepor à disputa política.

Essa aparente união não significa, porém, um alinhamento. Nos bastidores, pessoas próximas do presidente criticam o discurso do governador e vice-versa.

Os dois lados buscam minimizar publicamente eventuais divergências e disputas. "Está muito bem a relação, muito tranquila e cordial, trabalhando junto em todas as frentes", afirma Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência).

Outros integrantes do Planalto reclamam, entretanto, que Leite não costuma mencionar o nome de Lula nas suas entrevistas, quando o chefe do Executivo não está no estado, e cobra demais do governo publicamente.

Já os aliados do gaúcho dizem enxergar uma postura mais centralizadora do governo federal, em particular nas ações destinadas ao segundo momento, a reconstrução do estado. Dizem sentir uma preocupação em não "catapultar" Leite.

O PSDB divulgou uma nota reclamando da demora de Lula para viajar ao Rio Grande do Sul. O presidente foi ao estado dois dias depois de Leite pedir ajuda federal.

Correligionários do governador dizem que, sem a ajuda da União, será impossível para o Rio Grande do Sul se reconstruir. O estado enfrenta um problema fiscal histórico, piorado pela tragédia.

A visão geral de aliados de Lula é que o governo federal não está poupando esforços e vem adotando todas as medidas emergenciais necessárias nesse momento, em particular para as ações de resgate e salvamento.

No entanto, reclamam que algumas necessidades têm sido relegadas, em particular

apoio com medidas legislativas que dariam mais poder para o estado atuar no momento de crise.

Um aliado de Lula aponta até que a situação pode favorecer o presidente, pela oportunidade de aproximação com os gaúchos. A maioria da população do Rio Grande do Sul votou em Jair Bolsonaro (PL) na última eleição presidencial.

O presidente, inclusive, reclamou com seus auxiliares das duas visitas que fez ao estado. Na primeira delas, foi a Santa Maria (290 km de Porto Alegre) e depois sobrevoou as áreas alagadas, mas teve reuniões só com políticos.

Na outra, o presidente voltou ao estado com uma comitiva de ministros e com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Eles sobrevoaram a capital gaúcha ao lado de Leite.

O petista, porém, esperava ter visitado abrigos ou interagido com a população para demonstrar solidariedade, segundo um assessor do Planalto.

Quem ficou com esse papel foi a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. Na última semana, ela viajou ao estado para levar donativos e visitar abrigos.

Na semana passada, um dia após anunciar um pacote de ajuda ao estado, Lula viajou ao Nordeste para inaugurar obras e retomar uma agenda positiva, em meio à tragédia. O presidente passou dois dias na região.

O chefe do Executivo, diz seus aliados, quer mostrar que segue governando para todo o país, embora a prioridade do governo seja agora o Rio Grande do Sul.

Na última quinta-feira (9), Lula assinou em São José da Tapera (AL) a ordem de serviço para a construção do quinto trecho do Canal do Sertão, que levará água do Rio São Francisco a municípios da região.

No evento, o presidente conseguiu reunir no mesmo palco dois rivais políticos: Lira e o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Lula também entregou unidades do Minha Casa Minha Vida em Maceió. Depois, seguiu para o sul da Bahia, onde inaugurou um hospital e visitou a Universidade Federal do Sul da



Está muito bem a relação, muito tranquila e cordial, trabalhando junto em todas as frentes

Paulo Pimenta ministro-chefe da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência)

Bahia, ambos em Teixeira de Freitas (854 km de Salvador).

A Bahia garantiu a vitória de Lula em 2022 e é o seu principal reduto eleitoral. Foi o estado mais visitado pelo presidente no primeiro ano de mandato, ao lado de São Paulo e do Rio.

A Secom afirma que, apesar da viagem ao Nordeste, o presidente monitora e coordena as ações no Sul do país.

"Dois ministros estão coordenando os trabalhos no Rio Grande do Sul, o presidente Lula segue em contato direto com o governador e o comando militar da região, e a sala de situação segue em ação e funcionando normalmente", disse o órgão, em nota.

As viagens, afirmam interlocutores, já estavam agendadas antes do agravamento da situação no território gaúcho.

Antes de viajar ao Nordeste, nesta quinta, o presidente anunciou em um evento no Palácio do Planalto um pacote de ajuda ao Rio Grande do Sul com impacto potencial de R\$ 50,95 bilhões na economia do estado.

"Desculpem, eu vou viajar para Alagoas agora, porque essa é a contradição do Brasil. Eu estou indo para Alagoas para dar início de obra à construção de um canal do sertão que vai beneficiar dezenas de cidades de Alagoas que vivem sofrendo muito por conta da seca", completou.

Lula foi acompanhado nesta viagem por alguns ministros, entre eles o chefe da Casa Civil, Rui Costa, ex-governador da Bahia. Rui é o coordenador da sala de situação montada pelo governo federal para acompanhar a situação em território gaúcho e definir ações emergenciais a serem tomadas por diversos ministérios.

Na manhã desta sexta-feira (10), foi realizada uma nova reunião da sala de situação, da qual a maior parte dos ministros participou à distância.

Para os próximos dias, o governo federal prepara dois grandes anúncios relacionados ao Rio Grande do Sul.

O primeiro deles ligado à dívida estadual, que sairá de uma negociação com a provável presença de Leite em Brasília. O governador vem pedindo a suspensão da dívida para liberar R\$ 3,5 bilhões para investimentos. Na terça-feira (14), Lula deve anunciar um auxílio direto para a população gaúcha.